

FACULDADE CÁSPER LÍBERO

**DISCIPLINA DE FOTOJORNALISMO
PROFESSORES SIMONETTA PERSICHETTI E ARIIVALDO VICENTINI**

FOTORREPORTAGEM: SER JOVEM EM SÃO PAULO

ANA ELISA ABDDALA (RA 19000155)

ANGELA CARITÁ (RA 19000041)

BRUNA SALES (RA 17000271)

GABRIELA GIRARDI (RA 19000003)

TIAGO TORTELLA (RA 19000144)

JORNALISMO, TURMA A, PERÍODO DIURNO

SÃO PAULO

2019

Ser jovem em São Paulo é ser engajado

Dona do maior contingente jovem do país, com mais de 3 milhões de indivíduos entre 15 e 29 anos de idade, a cidade de São Paulo oferece os mais variados espaços para a afirmação da juventude. Envolto em um contexto político e social conturbado no Brasil, muitos jovens embarcam em movimentos e se agrupam em comunidades buscando a expressão. Seja na esfera política, cultural ou do meio ambiente, ser jovem em São Paulo é ser engajado.

Politicamente, o primeiro tema que vem a mente é a manifestação, que como o próprio nome indica, manifesta a opinião pública. No dia 7 de setembro, feriado nacional do Dia da Independência, a União Nacional dos Estudantes (UNE), a União Brasileira dos Estudantes Secundaristas (UBES), a Associação Nacional de Pós-graduandos (ANPG) e outras entidades educacionais convocaram o ato “Todos de Preto em Luto pela Amazônia e pela Educação”.



Integrantes da ANPG manifestando na Avenida Paulista contra o corte de verbas da educação



Mulher protestando na rua Manuel da Nóbrega contra a privatização das universidades públicas

O protesto foi essencialmente em defesa da educação, da democracia, do emprego, da aposentadoria e do meio ambiente e contra o governo Bolsonaro. Com início na Praça Oswaldo Cruz, o movimento estudantil, composto em sua maioria por jovens, trouxe mensagens e gritos de repúdio até o Monumento Às Bandeiras.



Militância jovem contra o governo Bolsonaro em frente ao Monumento Às Bandeiras



Jovens com mastro estampado em defesa da juventude

Para Lorena Alves, 20 anos, militante da União da Juventude Socialista (UJS) desde 2016 e presidenta do Centro Acadêmico Vladimir Herzog (CAVH) da Faculdade Cásper Líbero há dois anos, são os jovens que vão protagonizar a luta em defesa do Brasil no geral.

“Assim como foram protagonistas anos atrás, os jovens no movimento Diretas Já, no Caras-pintadas. Nessa manifestação de hoje, por exemplo, é muito evidente que foram eles quem protagonizaram”, afirma ela. “São os estudantes que vão botar a cara à frente, porque a juventude não tem medo. Os verdadeiros soldados do Brasil são a juventude. Isso no mundo inteiro.”



Lorena Alves, militante do movimento estudantil

Culturalmente, a identidade do jovem paulistano e suas lutas diárias são expostas de diversas maneiras, dentre elas, pelos slams de poesia. Esse evento consiste em uma batalha de poemas recitados por jovens de coletivos da cidade inteira. A grande final do *Encontro Estéticas das Periferias* ocorreu no dia 1º de setembro, no Instituto Moreira Salles, na Avenida Paulista. Durante mais de três horas e em três etapas, os competidores recitaram poesias de até três minutos, em duplas ou grupos de até cinco pessoas.



Kauê Tavano, 25 anos, durante primeira etapa da final do Encontro das Periferias



Apresentação sobre empoderamento feminino de poeta do Coletivo Emancipado



Integração do Slam Oz e do Slam Capão na cerimônia de premiação

Contando com votação do público ali presente, o coletivo Slam Oz, de Wesley Moraes, 26, ficou em segundo lugar. O poeta, escritor e sonetista participa do grupo há dois anos e entende esse espaço como um local de convivência e aprendizado. “Minha maior motivação é poder inspirar adolescentes através da poesia”, conta Moraes.



Wesley Moraes, 26 anos, integrante do Slam Oz, momentos antes da batalha de poesia no IMS

Ainda **culturalmente**, o jovem expressa sentimentos e identificação através da dança. No Centro Cultural de São Paulo, muitas pessoas se reúnem para treinar coreografias, desde dança contemporânea até K-Pop. Unidos por diferentes ritmos, eles buscam seu espaço e integram uma comunidade viva e aberta para a pluralidade.



Ensaio para coreografia de hip-hop; da esquerda para a direita: Christian Rodrigues, 25 anos; Pedro Henrique, 22 anos, e Karlos Eduardo, 25 anos



Grupos de dança de diferentes estilos se encontram no Centro Cultural de São Paulo

Mesmo durante a terça feira cinzenta e chuvosa de 3 de setembro, Jean Moreira, 22, e Matheus Yki, 20, não deixam de ensaiar a nova música de Normani, famosa cantora pop. Jean, que é também Drag Queen, está montando a coreografia para performar em uma balada próxima à estação marquesa.



Jean Moreira, 22 anos, e Matheus Yki, 20 anos, ensaiando performance Drag Queen

Da mesma forma, Apollo Blanco, 23, e Sheilla Brito, 29, estudam os passos da dança contemporânea para a filmagem que Blanco fará para divulgar um curso de massagem tântrica. Para Jean, a dança é a maneira que ele encontrou para se expressar e também lutar contra o preconceito.



Sheilla Brito, 29 anos, e Apollo Blanco, 23 anos, ensaiando uma coreografia de dança contemporânea

Ideologicamente, muitos jovens optam pelo veganismo, uma ideologia/estilo de vida que elimina totalmente o consumo de qualquer tipo de produto de origem animal. Em decorrência da demanda, há em São Paulo muitos restaurantes veganos, como o Pop Vegan Food, localizado na Consolação, que às segundas-feiras custa 10 reais à vontade.



Fila de uma segunda-feira em frente ao Pop Vegan Food, famoso restaurante vegano de São Paulo



Clientes no sistema self-service do restaurante

Apesar de São Paulo ser uma das cidades que mais tem opções, ainda não é tão simples encontrar pratos do tipo em qualquer restaurante. Por esse motivo, os veganos muitas vezes optam por preparar alimentos para consumo próprio.

Rebeca Felipe, estudante do terceiro ano do Ensino Médio no Colégio Espírito Santo, conta que é vegana desde os 11. Desde pequena faz sua própria comida e quando vai às festas muitas vezes leva algo na bolsa, caso não encontre opções veganas.



Rebeca Felipe, 17 anos, preparando leite de aveia

“No começo senti dificuldade, mas depois acostumei. Fui aprendendo a fazer o que gosto e a substituir alimentos que são importantes para minha saúde.” E ela continua: “De uns anos para cá, a quantidade de restaurantes, mercados e lojas veganas aumentaram muito e acredito que isso só vá crescer com o tempo, afinal cada vez vejo mais pessoas engajadas na causa, principalmente jovens”.